



CaÊ

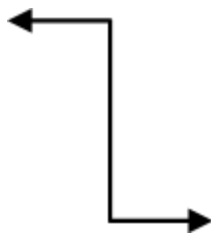
uma obra para a infância livremente inspirada na obra de Mauro Caelum



KARMA COLETIVO DE ARTES CÊNICAS



CaÊ é um espetáculo para a infância livremente inspirado na obra do artista visual **Mauro Caelum**, pai do ator **Mauro Filho**. Junto do diretor convidado **Max Reinert** a Karma Coletivo de Artes Cênicas cria uma dramaturgia que em vez de reafirmar a obra de Caelum, a expande e cria a partir dela **novos significados** que apontam a obra de Mauro para novas e diversas direções.



sinopse

CaÊ segue a vida na velocidade de sua bicicleta. De lugar em lugar, de caminho em caminho, vai plantando e colhendo sonhos por onde passa. Mas, para quem está na estrada, cada encontro pode ser uma surpresa. Cada parada pode ser uma chance para encontrar algo novo. E cada noite é uma porta de entrada para outros mundos ainda mais surpreendentes...

release

Livrementemente inspirado nas obras do artista visual, Mauro Caelum, a Karma Coletivo de Artes Cênicas de Itajaí (SC) apresenta seu primeiro espetáculo destinado à infância intitulado “CaÊ”. A pesquisa para o espetáculo partiu inicialmente dos conceitos de construção e desconstrução, da condição mutável e cíclica da vida. Mauro Filho, intérprete de “CaÊ”, diz que a pesquisa inicial tomou outra forma e acabou se conectando com as obras do artista visual, especialmente depois de seu falecimento. “Pouco tempo depois do início das pesquisas meu pai, Mauro Caelum, resolveu se aventurar por mundos mais distantes. Perdi a figura paterna e o amigo para todas as horas, mas ganhei um mestre”, aponta.

O tema inicial se concretizou através das anotações, rascunhos e do material artístico de Mauro Caelum, que no espetáculo se traduz no menino CaÊ, que com sua bicicleta constrói um caminho de descobertas e surpresas, plantando sonhos por onde passa. Mauro Filho usa as expressões “viver por viver é pouco, é oco” e “sonhar pode”, frases marcantes do artista, como direcionamento de seu processo criativo e relembra a conexão das crianças com as obras do pai. “O seu trabalho sempre teve uma conexão muito grande com as crianças, ainda hoje recebo mensagens de professoras que trabalham em suas aulas a obra dele, as crianças ficam encantadas”.



ficha técnica

Atuação e criação: **Mauro Filho**

Dramaturgia e encenação: **Max Reinert**

Figurino: **Denise da Luz**

Desenho nos figurinos e adereços: **Kim Coimbra**

Costuras: **Lélia Machado**

Adereços: **Karma Coletivo** e **Max Reinert**

Operação técnica: **Leandro Cardoso** e **Lídia Abreu**

Ambientação sonora: **Hedra Rockenbach**

Animações: **Leandro Maman**

Programação visual e fotografia: **Des**

Produção: **Karma Coletivo de Artes Cênicas**



CaÊ por Mauro Filho

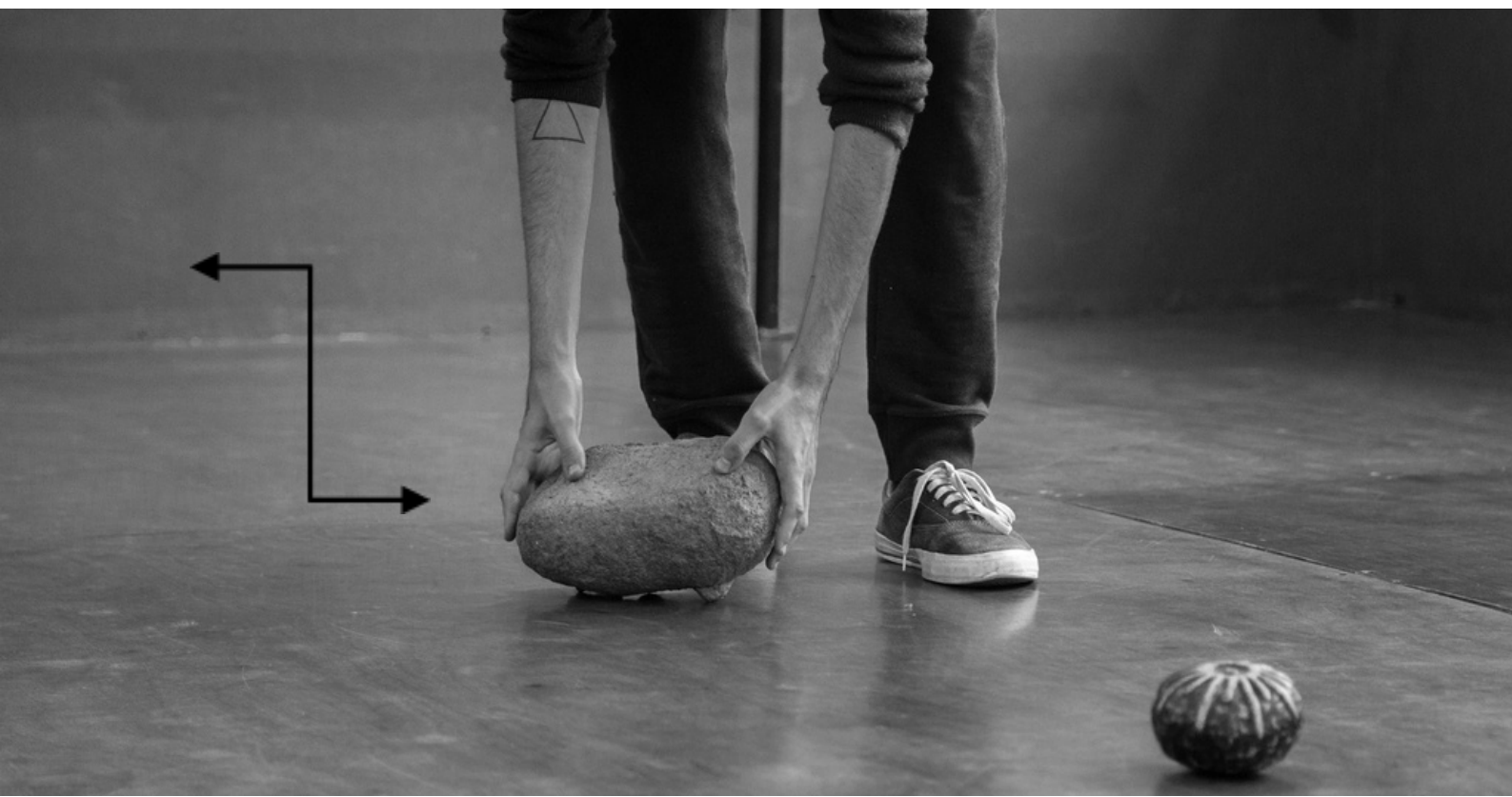
“Quando comecei a escrever o projeto para um novo trabalho de antemão decidi que seria dedicado ao público infantil. Na época, estava pensando na ideia de construção e desconstrução, de como as coisas são mutáveis, cíclicas, de que nada é para sempre. O desafio seria falar sobre esse universo às crianças. Depois de alguns meses, após o início das pesquisas, meu pai Mauro Caelum, artista visual e figura apaixonada pela arte e pela vida, resolveu se aventurar por mundos mais distantes. Perdi a figura paterna e o amigo para todas as horas, mas ganhei um mestre. Sua obra me direciona e através de um “viver por viver, é oco, é pouco”, e de um “sonhar pode” fui tentar entender o universo daquele homem. Foi então que mudei toda a pesquisa, pois só havia naquele momento um tema a ser pesquisado: a obra do meu pai, Mauro Caelum. Nesse processo percebi que o tema inicial não ficaria esquecido, apenas se materializaria através das agendas, rascunhos, obras e poesias deixados a mim como herança. Mergulhei de cabeça nesse universo, ora com o olhar do filho, ora com o olhar do admirador de sua obra. Nesse trabalho eu, o diretor convidado Max Reinert e a Karma Coletivo damos asas ao menino CaÊ, um personagem louco por descobrir coisas novas e plantar sonhos por onde passa”.

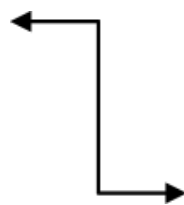
Proposta de encenação

O espetáculo "Caê" é um trabalho híbrido que integra as linguagens do teatro, da dança e das artes visuais. Com aproximadamente 40min, o trabalho tem como referência o universo visual e poético do artista Mauro Caelum, sua biografia e a construção de sua linguagem. Dramaturgicamente, o espetáculo se estrutura em quadros / capítulos. Esses quadros estão ligados às questões afetivas, buscando construir ligações entre a história do artista e a momentos de sua obra.

Buscamos estabelecer paralelos com os principais momentos em que sua obra passa por transformações significativas, linkando com momentos chaves em sua vida privada. Como elemento norteador dessa trajetória, elegemos seus últimos anos de criação, tentando estabelecer como seus momentos mais profícuos são o resultado de um trabalho constante e diário com a arte. De uma convivência e simbiose, a ponto de transformar sua própria casa em ateliê aberto ao público. Enquanto linguagem, utilizamos a dança como disparador para a construção das ações cênicas. Dessa forma, o espetáculo mantém uma atuação não-realista, buscando uma empatia não com o performer, mas sim com a obra que se expõe em frente ao público.

O performer, filho do artista, como porta-voz de um discurso artístico, não um personagem, mas ele mesmo produto da relação com a obra. Dessa forma, as contribuições dos participantes do processo foram sempre por esta linha de raciocínio: de que forma minha contribuição para o espetáculo é uma resposta ao meu contato com a obra de Mauro Caelum. A trilha sonora ajuda a compor a dramaturgia do espetáculo, não atuando somente como catalisadora de emoções, mas, principalmente, estabelecendo ligações com cada quadro / capítulo e modificando-se para construir uma trajetória, bem como os vídeos que não são ilustradores de uma narrativa, mas disparadores de imagens que compõem a dramaturgia do trabalho. O cenário e figurino são também não realistas, mas emblemáticos ao assumir traços criados por Mauro Caelum.

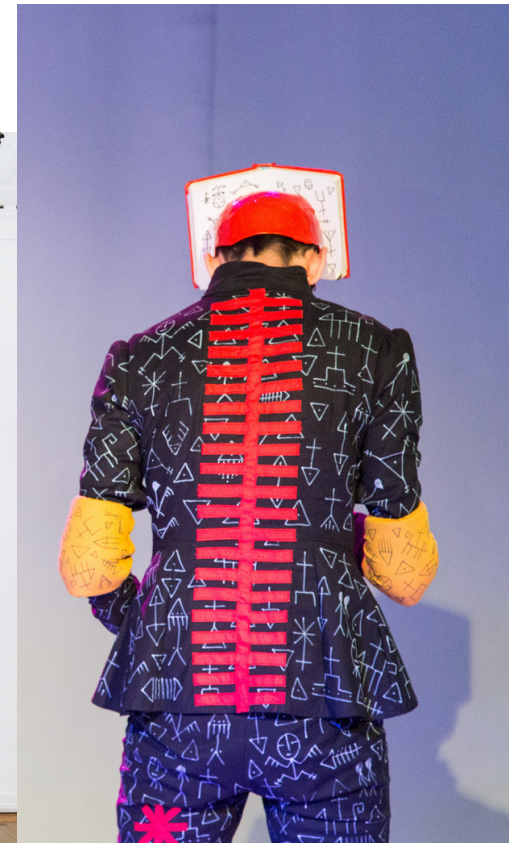




Quem foi Mauro Caelum

Mauro Sergio Santos (1958-2016), Mauro Caelum, foi um artista visual e poeta catarinense. Por quase 30 anos dedicou-se à pesquisa e produção de arte em Itajaí (SC) trabalhando com pintura, escultura e instalação. Também se dedicou à poesia, criando um trabalho híbrido na junção da visualidade com suas palavras. Faleceu em 27 de setembro de 2016 aos 57 anos. A obra de Caelum é revisitada constantemente por outros artistas das mais diversas linguagens.

Referências visuais





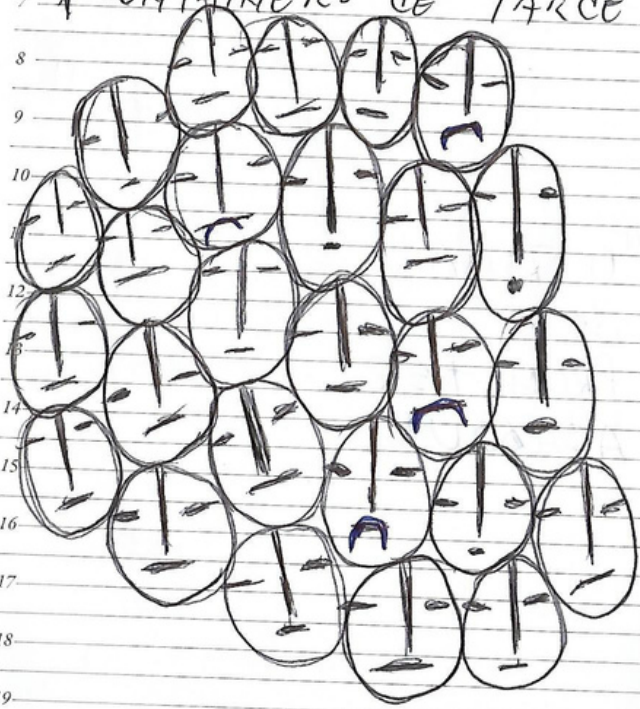
Setembro
Septiembre
September

11

254/111
Semana/Week 37

Sexta
Viernes
Friday

* CONTAINER DE TARDE



Minguante • Menguante

Sábado
Sábado
Saturday

12

255/110
Semana/Week 37

Setembro
Septiembre
September

SOU ~~CONTAINER~~ AVE
QUE CARREGA COISAS
QUE TEM
BRILHO PARA
O SEU NINHO.

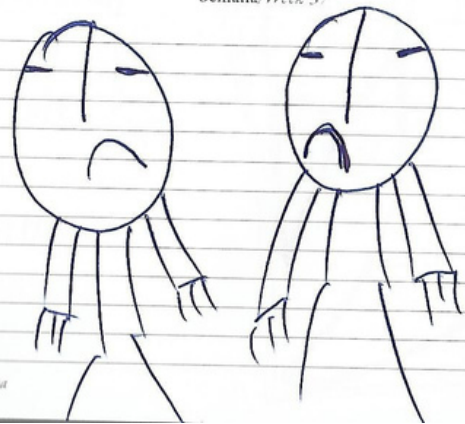
Minguante • Menguante

Domingo
Domingo
Sunday

13

256/109
Semana/Week 37

Setembro
Septiembre
September



Nova • Nueva





Outubro
 Octubre
 October

8
 281/84
 Semana/Week 41

Quinta
 Jueves
 Thursday

7
 8
 9
 10
 11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21

O SONHO
 NO INTIMO
 DA IMAGINAÇÃO
 É REAL

PO R
 1550
 ↓
 SONHAR pode

Sexta
 Viernes
 Friday

9
 282/83
 Semana/Week 41

Outub
 Octu
 Octo

8
 9
 10
 11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21

O SONHO
 NO ~~INTIMO~~ INTIMO
 DA IMAGINAÇÃO
 É REAL

A eterna novidade do mundo

por Luciana Romagnolli

O meu olhar é nítido como um girassol. Tenho o costume de andar pelas estradas Olhando para a direita e para a esquerda, E de vez em quando olhando para trás... E o que vejo a cada momento É aquilo que nunca antes eu tinha visto, E eu sei dar por isso muito bem...
(Alberto Caeiro)

A figura masculina alta e esguia, com um livro-chapéu vermelho sobre a cabeça e um terno repleto de desenhos que parecem hieróglifos, inaugura um mundo fantástico quando adentra o espaço com sua também estranha bicicleta, de formas incomuns. O ordinário do cotidiano dissipa-se a cada movimento de investigação e assombro desse menino grande diante do que o futuro traz. Abandonada a razão prática da vida, aviva-se a sensação iminente de que qualquer coisa pode acontecer.

São os olhos curiosos do ator Mauro Filho os guias para essa deriva imaginativa entre os caminhos desabrochados no espetáculo “CaÊ”. Sempre expressivos, atentos às sutilezas das coisas e dispostos a se surpreender, eles concentram muito da “narrativa” que faísca nos encontros do personagem com vestígios do mundo criativo do artista visual Mauro Caelum (1958-2016), pai do ator.

Mais que render um tributo à poética daquele artista, a Karma Cia. de Teatro, da qual faz parte o filho, transforma a herança paterna em substrato para novos arrebatamentos na criação teatral para crianças. Essa travessia entre o universo adulto e o dos pequenos é cumprida como se “CaÊ” reinventasse as possibilidades de uma visita a uma exposição de arte transformando esse encontro na fabulação de um mundo onde as peças habitam.

O renovado espanto diante de cada uma delas instaura uma sensibilidade comum à obra de outro “Caê” – Alberto Caeiro (heterônimo de Fernando Pessoa), tal qual sintetizada em versos de seu poema “O meu olhar é nítido como um girassol”. “Sei ter o pasmo essencial/ Que tem uma criança se, ao nascer,/ Reparasse que nascera deveras.../” Eis um olhar de criança, de poeta, de artista, de filósofo: destes que nunca sossegam de surpreender-se e revirar as coisas, e talvez por isso incomodem tanto os burocratas e suas verdades perfeitas.

O diálogo entre as artes gera um espetáculo multimídia e multissensorial. O diretor Max Reinert orquestra a ambiência harmoniosa entre os gestos de Mauro Filho, o figurino de Denise da Luz, os desenhos de Kim Coimbra, as sonoridades de Hedra Rockenback e animações de Leandro Maman; todos, peças de um jogo de sugestões. Os sentidos permanecem abertos, tantos os da visão e audição, quanto as significações que pousam brevemente sobre as cenas e alçam outros voos. A qualidade de relação que “CaÊ” demanda é a de uma peça de arte contemporânea.

Ou de uma pedra que, ao ser chacoalhada, revela-se oca, mas faz um barulho sugestivo de que ainda há algo a ser descoberto ali dentro. O palco está coberto por pedras como essas, espaçadas e interligadas entre si como se fossem o tabuleiro de um jogo. Elas e os outros elementos cênicos com os quais o personagem CaÊ se relaciona no mundo palpável ou no mundo virtual remetem a peças de Caelum. Desde os grafismos no terno vestido por Mauro e os desenhos e versos da animação, até a máscara com a qual o personagem disputa um jogo de estranhamento, concentrado nos malabarismos cômicos do olhar – para os objetos e, ocasionalmente, com a mesma vivacidade, para os espectadores. CaÊ é essa espécie de palhaço-filósofo, menino-artista, tal qual o heterônimo do poeta português, “nascido a cada momento para a eterna novidade do mundo”.

A jornalista **Luciana Romagnolli** é crítica e editora do site **Horizonte da Cena**

Crítica postada originalmente no endereço:

<http://6festivaltonicunha.blogspot.com/2019/05/cae-por-luciana-romagnolli.html>



A rosa dos ventos ou o aprendizado pela pedra

por Valmir Santos

Simpatia É Quase Amor, chama-se assim o celebrado bloco carnavalesco de Ipanema que sai desde os anos 1980, no Rio de Janeiro. O nome é lembrado a propósito da primeira impressão diante do solo “CaÊ”. No teatro, e na arte em geral, a superfície sentimental tem pouca ou nenhuma relevância se os desígnios poéticos ambicionados pelos criadores de uma obra não pararem de pé, digamos assim. Não é o caso do trabalho em análise.

De rosto e olhar mistos de zen e sapeca, o atuante esguio em figurino escuro pontilhado de coloridos sai da coxia saltitante em sua bike estilizada com jeito de velocípede. Ele carrega nas costas uma baita caixa térmica de invejar entregador do serviço de delivery, seu baú de bons achados nas andanças. Nessa volta inicial de reconhecimento sobre o território cênico, de base branca forrada de desenhos gráficos, objetos e pedras em relevo, Mauro Filho já tinha o público nas mãos, como se diz dos comediantes à mancheia. E o jogo mal começava.

O artista de fato conseguiu sustentar a primeira impressão ao longo do encontro com as crianças e os adultos na apresentação de “CaÊ” dentro do Festival Brasileiro de Teatro Toni Cunha, neste dissimulado inverno de Itajaí.

Entre as muitas acepções de simpatia está a “faculdade de compenetrar-se das ideias ou sentimentos de outrem”. Ou seja, a disposição para as afinidades e reciprocidades daquilo, daquele ou daquela que solicita ou é solicitada, solicitado, enfim, a disposição sempre demandará trabalho considerável de ambas as partes.

A beleza do espetáculo da Karma Cia. de Teatro repousa no convencimento da audiência de que tudo está se passando nos conformes da gangorra lírico-lúdica. O abstracionismo rege o sistema cênico da obra conquanto sua matéria-prima seja feita do legado de alguém que soprou a nau da trupe para outra direção que não aquela em que estava concentrada nos ensaios antes da morte do artista visual e poeta Mauro Caelum (1958-2016). Esse céu que vem protegendo esta edição do festival com muita solaridade para enfrentar a sombra que pesa sobre a vida brasileira atual. “Caélium” é a pronúncia do sobrenome que quer dizer céu, lemos no livro dedicado ao artista e lançado em 2013 na cidade com o subtítulo: “filosofia, arte e meio ambiente”.

É em nome do pai que Mauro Filho e os pares reprocessaram as coordenadas que o acaso impôs. O dispositivo de uma bússola de brinquedo evidencia a metáfora da navegação da qual a equipe tomou tento ao atingir consistência imperceptível numa primeira mirada e resplandecente justamente pela discrição de que ela fosse morar nos detalhes.

A dramaturgia do também diretor convidado Max Reinert subtrai o texto – isso mesmo que você leu –, uma faca de dois gumes quando não se quer propor exatamente um espetáculo de mímica. Tampouco a comédia física ou a expressividade da dança.

Combinação assim só vimos em “Nomes do pai” (2010), espetáculo da Cia. da Memória (SP) em que Luis Alberto de Abreu, expoente da dramaturgia nacional (introdutor da criação colaborativa e parceiro de Grupo Galpão, Teatro da Vertigem, Cia. Teatro Balagan e outros), inspirou-se livremente em dois autores tchecos, Franz Kafka (“Carta ao pai”) e Rainer Maria Rilke (“Cartas a um jovem poeta”) para abrir mão da palavra.

Na psicanálise, Lacan atribui função simbólica à expressão “nome do pai” para destacar que a filiação também é um fato da linguagem. Aliás, um dos seus aforismos mais conhecidos versa sobre “o inconsciente estruturado como uma linguagem”.

“CaÊ” oferta meio termo singular que confere certa remissão à cultura oriental na gestualidade precisa, jamais virtuosística, e na ambientação sonora (por Hedra Rockenbach), da qual a canção-chefe “Mundo novo” flerta com a poesia concreta (“um ovo/ mundo novo/ mundo novo eu vi/ um ovo mundo novo/ e vou partir daí”). Soa como mantra.

Em suas linhas geométricas, fios infinitos puxados pela narrativa não verbal, o atuante movimentase por meio das lateralidades e perpendicularidades. A sinopse dessa experiência poderia ser resumida ao chamado para circular por aí, viajar com a criança livre dos pais e responsáveis.

Imagens projetadas somam texturas, como o desenho da rosa dos ventos que delinea os pontos cardeais e seus intermediários e serve para a navegação geográfica ou para a localização de determinado corpo ou objeto em relação a outro.

A memória do pai que sublimou a arte no ato de viver permite ao atuante configurar a si, condutor de fundo autobiográfico tocante e devidamente distanciado sem perder a divisa do afeto. Como se um contador de história, porém não estrito ao formato dessa prática. Não há roda, mas sentimo-nos como se numa, em plena relação frontal da sala multiuso da Inventiva Itajaí. Por isso, finda a apresentação, o público demorou a se mexer, bebês incluídos. Não queria ir embora do habitat forjado do aprendizado pelas pedras do caminho nas escolhas poéticas.

Em A educação pela pedra (1965), o escritor pernambucano João Cabral de Melo Neto esquiva-se do poema sentimentalista, entre outras escolhas, sem que a rigorosidade formal o impedisse de incorporar temas os mais triviais.

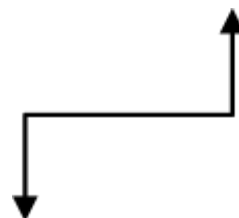
A sensorialidade da fábula encenada por Reinert é a espinha dorsal do convite ao jogo de acampar e desacampar que formula (joelheiras e cotoveleiras dimensionam o tamanho da tarefa do ator). Isso significa tomar a plateia pelas mãos do imaginário, deslocá-la para o farol da ilha da utopia no interior de cada testemunha.

Antes, o próprio Mauro Filho dá notícias do distanciamento autobiográfico nos pesos e contrapesos da peregrinação, sóis e luas adentro. De repente a narrativa guina para a ancestralidade. Uma máscara que parece feita de papel machê, como aquelas gestadas pelo artista homenageado, apresenta traços de povos originários e a sonoridade confirma a discreta saudação aos que vieram antes de nós. Num átimo, fomos transportados lá para os tempos imemoriais.

O jornalista e crítico **Valmir Santos** é editor do site **Teatrojornal - Leituras de Cena**

Crítica postada originalmente no endereço:

<http://6festivaltonicunha.blogspot.com/2019/05/cae-por-valmir-santos.html>



CaÊ rompe horizontes de crianças e adultos

por Pedro Bertoldi

Sexta- feira à tarde. Plateia do gigantesco Teatro do SESC Gravataí repleta de crianças de todas as idades e tamanhos. A equipe de produção do 6º FETEG cumprimenta a plateia perguntando quantas daquelas pessoas estavam em um teatro pela primeira vez. Um mar de mãozinhas erguidas brota das confortáveis cadeiras do teatro e imediatamente me transportam para a primeira plateia em que eu estive.

Nas paredes da memória, se projetaram as imagens daquele menino de 6 ou 7 anos encantado com as cenas fascinantes de uma peça que se passava em um navio em alto mar. Lembrei que ao fim do espetáculo, cumprimentei sorridente os atores dizendo que quando eu crescesse, queria ser como eles. Também queria poder viajar em alto mar sem sair da terra firme.

De repente, a luz da plateia se apaga, arrastando para longe as minhas lembranças e me devolvendo ao presente. CaÊ e sua estranha bicicleta entram em cena, mas não sozinhos. Existem tantos significados importantes por trás desta presença no palco, que a solidão que poderia se esperar de um solo, logo se dissipa.

O espetáculo da Karma Coletivo de Artes Cênicas, de Itajaí (SC), com dramaturgia e direção assinadas por Max Reinert e interpretado pelo ator e bailarino Mauro Filho, revisitam a obra do artista visual Mauro Caelum, não por acaso, pai do ator. Caelum, falecido em 2016, dedicou mais de 30 anos de sua vida à pesquisa e produção artística em obras que vão da poesia, passando por pinturas, esculturas e instalações. Com sensibilidade e inteligência, o espetáculo consegue fugir da justa homenagem ao artista ao propor novas leituras às obras dele, atingindo a sensibilidade dos espectadores de todos os tamanhos, que conhecem ou não a obra do homenageado.

Indo por este sentido, o espetáculo cria uma dramaturgia destinada à infância que não trata seu público alvo como incapaz de compreender as sutilezas e nuances. Pelo contrário, a dramaturgia do espetáculo parece jogar o tempo todo para o público a responsabilidade de preencher as lacunas com suas próprias subjetividades. Para ilustrar este pensamento, recorro àquela primeira peça que assisti.

Se me perguntassem qual era a história e quais os personagens, eu não precisaria de um minuto para responder que retratava as trapalhadas de um grupo de marinheiros em alto mar. E se fizermos as mesmas perguntas às crianças que assistiram CaÊ? O que elas responderiam? Teríamos uma única resposta?

Arrisco afirmar que não. Indo além, acho que o espetáculo nos traz mais perguntas do que respostas. Afinal, quem é CaÊ? Para onde está indo com sua bicicleta? O que está procurando? Quantos universos cabem na sua grande mochila? Tantos quantos a imaginação fervilhante das crianças permitirem. CaÊ talvez seja isso: um canto de amor à criatividade infantil e um doce convite para que os adultos possam também se desprender da necessidade de respostas únicas e de histórias contadas tim por tim.

CaÊ escapa da obviedade em vários sentidos. Da dramaturgia aberta às múltiplas leituras, como já mencionado, até a interpretação de Mauro Filho, carregada de expressividade e de movimentos que provocam um certo estranhamento, um choque entre nossas expectativas e os caminhos para onde o corpo do ator e bailarino é capaz de nos levar. E são muitos caminhos. CaÊ é um céu infinito. Pode ser uma viagem em bicicleta. Ou uma mochila cheia de ideias. CaÊ pode ser um menino grande. Pode ser Mauro. Pode ser eu. CaÊ talvez esteja revisitando o pai. Ou esteja visitando a si mesmo. Na mochila de CaÊ pode estar as memórias de Mauro. Ou talvez as minhas e das outras crianças. CaÊ pode transpor horizontes estéticos, mas não só eles.

CaÊ rompe também com o preconceito contra o teatro para a infância e juventude, erroneamente encarado, inclusive por representantes da própria classe artística, como gênero menor, bobo até. Um olhar que na verdade tem raízes no preconceito com a própria infância, um assunto que renderia muitos outros textos. Por agora, é importante ressaltar o quanto CaÊ consegue, tanto pela forma quanto pelo conteúdo, desmanchar completamente esta visão. Afinal, como é possível achar este teatro requer pouco estudo ou preparo? Como achar que este público não compreende nuances e camadas? Como?

O espetáculo acaba, pelo menos no palco, e CaÊ se vai com sua bicicleta. Eu queria poder navegar sem sair da terra firme. As crianças que assistiram ao espetáculo certamente vão querer andar de bicicleta coletando o quê mesmo? O que elas quiserem imaginar.

O ator, dramaturgo e crítico **Pedro Bertoldi** escreve para o site **AGORA - Crítica**

Crítica postada originalmente no endereço:

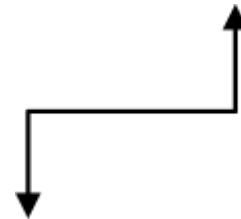
<http://www.agoracriticateatral.com.br/criticas/253/festival-de-teatro-de-gravata>



ação de mediação

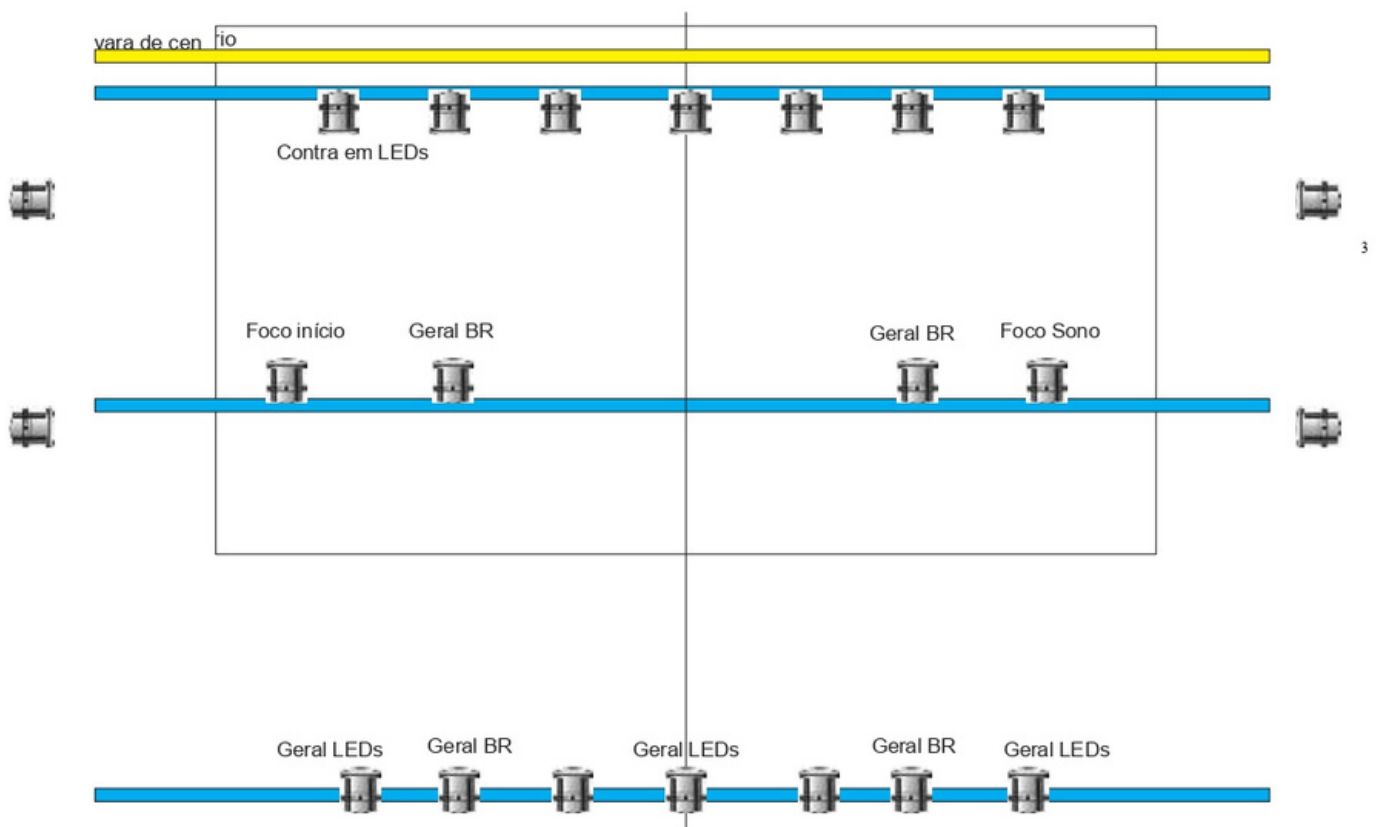
sou ave que carrega coisas que tem brilho para o seu ninho

A ação de mediação a partir do espetáculo CaÊ é uma atividade desenvolvida pela Karma Coletivo de Artes Cênicas e pelo ator Mauro Filho para ser realizada com crianças pré ou pós a apresentação do espetáculo. A ação estabelece relação entre as materialidades do artista visual Mauro Caelum e a peça da Karma Coletivo. Mauro Filho desenvolve em pouco mais de 30 minutos um diálogo a partir das pedras (elemento fundamental da dramaturgia do espetáculo) para através delas pensar lugar no mundo, imaginação, sonho e um percurso de descoberta através da observação como proposto por João Cabral de Melo Neto em "A Educação pela Pedra".





mapa de luz CaÊ

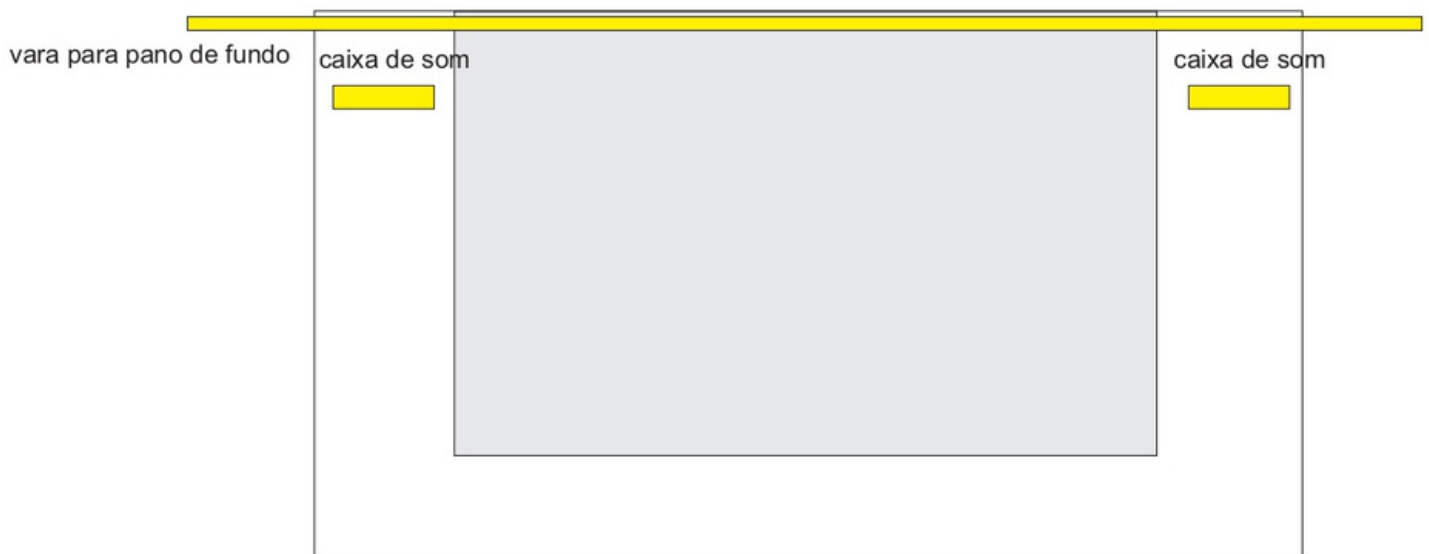


Lista de Materiais

12 refletores LED 32W RGBW
10 refletores PC 1000W

Mesa de luz, hack e cabos compatíveis para esse material, sem nenhuma necessidade específica

mapa de som CaÊ

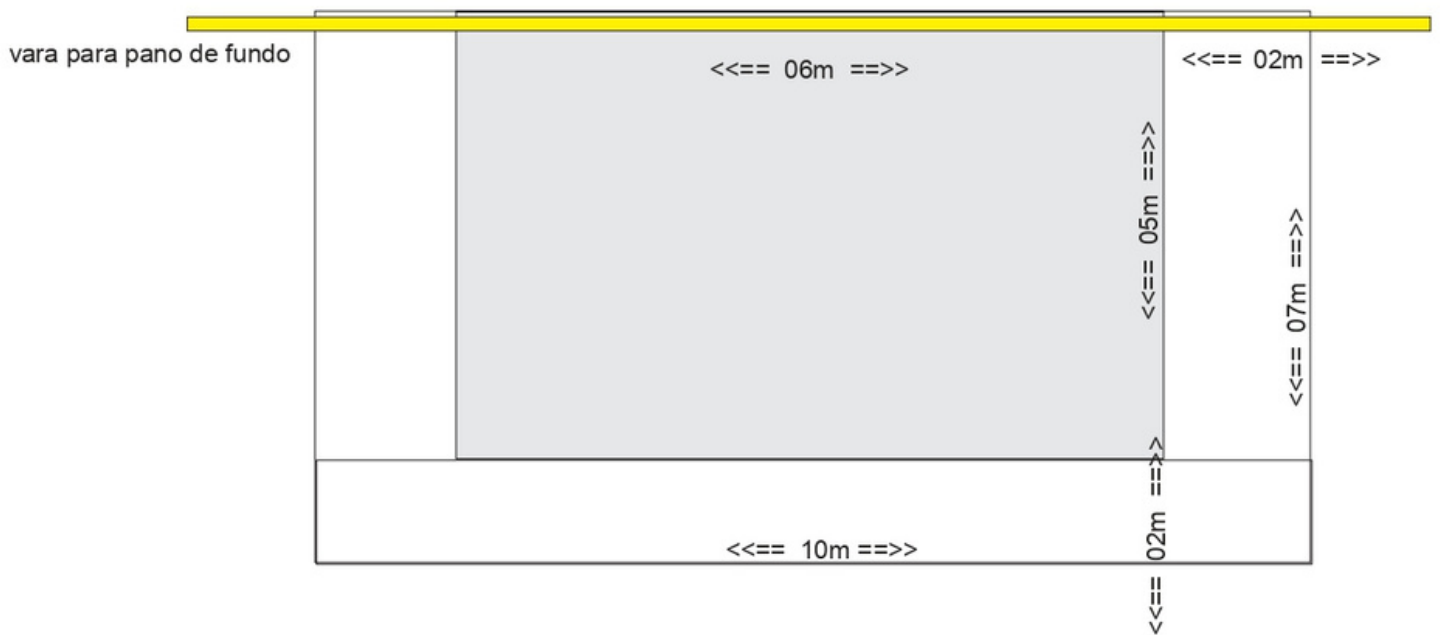


Lista de Materiais

Mesa de som com entrada para cabo P2 (notebook) e cabo P2 (Projeção)

Caixas de som compatíveis com o espaço de apresentação: O som deve ser claro e com boa altura

mapa de palco CaÊ



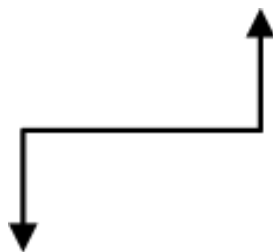
Obs: O espetáculo poderá ser adaptado nas dimensões abaixo:

- 08mt de largura
- 05mt de comprimento
- 05mt de altura

currículo do espetáculo

- Estreia na Itajaí Criativa Residência Artística - abril/2018
- SESC Itajaí - maio/2018
- Projeto Conexões Contemporâneas, Itajaí/SC - setembro/2018
- Projeto Vamos ao Teatro! Fundação Cultural de Itajaí - outubro/2018
- Têti - Festival de Arte e Cultura para a Infância - Caxias do Sul/RS - abril/2019
- 6º Festival Brasileiro de Teatro Toni Cunha - maio/2019
- Teatro da SCAR - Jaraguá do Sul/SC - maio/2019
- 3º Festinfante - Festival de teatro e artes integradas para a infância - Itajaí/SC - julho/2019
- 14º Mostra de Artes Cênicas de Jacareí/SP - agosto/2019
- Maratona Cultura Florianópolis - agosto/2019
- 3º Conexões Contemporâneas - Itajaí/SC - agosto/2019
- 19º Mostra EmCenaCatarina/SESC - São Miguel D'Oeste - outubro/2019
- 19º Mostra EmCenaCatarina/SESC - Concórdia - outubro/2019
- 19º Mostra EmCenaCatarina/SESC - Xanxerê - outubro/2019
- 19º Mostra EmCenaCatarina/SESC - Chapecó - outubro/2019
- 19º Mostra EmCenaCatarina/SESC - Joaçaba - outubro/2019
- 19º Mostra EmCenaCatarina/SESC - Lages - outubro/2019
- 19º Mostra EmCenaCatarina/SESC - Laguna - outubro/2019
- 19º Mostra EmCenaCatarina/SESC - Florianópolis - outubro/2019
- 19º Mostra EmCenaCatarina/SESC - Itajaí - outubro/2019
- 19º Mostra EmCenaCatarina/SESC - Blumenau - outubro/2019
- 19º Mostra EmCenaCatarina/SESC - Jaraguá do Sul - outubro/2019
- 19º Mostra EmCenaCatarina/SESC - Joinville - outubro/2019
- 3º Bonencontro - Encontro Catarinense de Bonecos - Itajaí/SC - novembro/2019
- Mostra Cena Criança - SESI Paraná - Curitiba/PR - abril/2022
- FITUB - Festival de Teatro Universitário de Blumenau/SC - julho/2022
- Pequeno Grande Encontro para Crianças de Todas as Idades - Curitiba/PR - agosto/2022
- Projeto Celebração do Brincar - SESC Itajaí/SC - outubro/2022
- 2º Cena Itajaí - outubro/2022
- 12º Festival Popular de Teatro de Fortaleza/CE - novembro/2022
- 6º FETEG - Festival de Teatro de Gravataí/RS - novembro/2022
- Rede de Teatros SESC SC - Chapecó/SC - Julho/2023
- Rede de Teatros SESC SC - Joaçaba/SC - Julho/2023

- Rede de Teatros SESC SC – Lages/SC - Julho/2023
- Rede de Teatros SESC/SC – Florianópolis/SC - Julho/2023
- Rede de Teatros SESC/SC – Joinville/SC - Julho/2023
- Rede de Teatros SESC/SC – Jaraguá do Sul/SC - Julho/2023
- Rede de Teatros SESC/SC – Vidal Ramos/SC- Julho/2023
- Rede de Teatros SESC/SC – Itajaí/SC - Julho/2023
- 5º ANIMANECO – Festival Internacional de Teatro - São Francisco do Sul/SC - agosto/2023
- 5º ANIMANECO – Festival Internacional de Teatro - Joinville/SC - agosto/2023
- 25º FENATIB - Festival Nacional de Teatro para Crianças e Jovens de Blumenau/SC - setembro/2023





Karma Coletivo de Artes Cênicas

A Karma Coletivo de Artes Cênicas formada pelos artistas Leandro Cardoso, Lídia Abreu e Mauro Filho estabelece relações nas intersecções das linguagens da dança, teatro e performance. A pesquisa coletiva tem foco em conceitos como dramaturgia expandida, fisicalidade e presença. Seus trabalhos buscam dialogar com o tempo presente, através de procedimentos cênicos, ações de formação e encontros. O coletivo tem residência em Itajaí, estado de Santa Catarina desde 2013. Já fizeram parte do seu repertório os trabalhos *Em Respeito à Dor* (2014), *Berlim: dois corpos à procura* (2015), *Cartografia do Assédio* (2017) e *Dois ao Cubo* (2018). Atualmente mantêm em seu repertório os trabalhos *CaÊ* (2018), *Dentre* (2021) e *Proibido Acesso* (2021).

Desde sua fundação vem se apresentando em diversas mostras e festivais pelo Brasil e exterior, passando pelos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Piauí, Bahia e Ceará. Em 2019, a Karma integra a mostra *EmCenaCatarina* do Sesc em Santa Catarina, maior circuito de artes cênicas do estado em 12 municípios catarinenses e em 2023 faz o *Rede SESC de Teatros*, passando por 08 municípios catarinenses, ambos com o espetáculo *CaÊ*.

Além da criação e manutenção de espetáculos, o coletivo possui também em seu repertório o fomento a projetos de formação para artistas da cena por meio do Conexões Contemporâneas, que promove oficinas intensivas com profissionais de renome das artes da cena, além de apresentações de espetáculos. Este projeto conta com participação de artistas de várias cidades de Santa Catarina e de outros estados brasileiros suas quatro edições (2016, 2018, 2019 e 2022). Contou com formações de Bárbara Biscaro, Elke Siedler, Denise da Luz, Janaína Matter, Renato Turnes, Roberto Audio, Adriano Guimarães, Georgette Fadel, Lisandro Belotto, Janaína Leite, Fabrício Licursi e Márcio Abreu. Outro evento produzido pelo grupo é o CORES: arte, gênero e diversidade, primeiro evento de arte que discute as questões de gênero e sexualidade do estado de Santa Catarina. O evento ocorreu em 2016 e 2018 com espetáculos, performances, exposições e rodas de conversa.





EVENTOS CULTURAIS

Espetáculo "Caê" da Karma Coletivo de Artes Cênicas chega à Rede de Teatros Sesc

de Sandro Abecassis 29/06/2023 #culturasantacatarina, #espetaculocae, #rededeteatro, #teatrosesc



"Caê": um espetáculo encantador da Karma Coletivo de Artes Cênicas, inspirado nas obras de Mauro Caelum e sera apresentado na Rede de Teatros SESC

Fotos: Sarah Uriarte

A partir da próxima segunda-feira, 03 de julho, a Rede de Teatros Sesc se tornará palco para o encantador espetáculo "Caê", apresentado pela Karma Coletivo de Artes Cênicas, diretamente de Itajaí.



Com apresentações gratuitas, a peça itinerante percorrerá sete cidades do estado, proporcionando momentos de diversão e arte para o público infantil. Inspirada nas obras do renomado artista visual Mauro Caelum, "Caê" promete encantar crianças e adultos com sua narrativa cativante e visualmente impactante.

HOMENAGEM A MAURO CAELUM

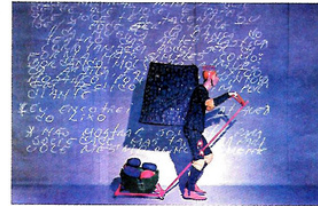
Artista falecido de Itajaí inspira peça infantil

Espectáculo da Karma Cia. de Teatro será apresentado gratuitamente

Inspirados nas obras do artista visual Mauro Caelum, os atores da Karma Cia. de Teatro, de Itajaí, estreiam seu primeiro espetáculo destinado ao público infantil. Intitulado "Caê", o trabalho contará com duas apresentações, nos dias 14 e 15 de abril (sábado e domingo), às 18 horas, na Itajaí Criativa - residência artística. A entrada é franca.

A pesquisa para o espetáculo partiu inicialmente dos conceitos de construção e desconstrução, da condição mutável e cíclica da vida. Mauro Filho, intérprete de "Caê", diz que a pesquisa inicial tomou outra forma e acabou se conectando com as obras do artista itajaíense Mauro Caelum, especialmente depois de seu falecimento. "Pouco tempo depois do início das pesquisas meu pai, Mauro Caelum, resolveu se aventurar por mundos mais distantes. Perdi a figura paterna e o amigo para todas as horas, mas ganhei um mestre", diz o ator e diretor.

O tema inicial se concretizou através das anotações, rascunhos e do material artístico de Mauro Caelum, que no espetáculo se traduz no menino Caê, que com sua bicicleta constrói um caminho de descobertas e surpresas, plantando



Mauro, filho do artista Mauro Caelum (detalhe), interpreta Caê

sonhos por onde passa. Mauro Filho usa as expressões "viver por viver é pouco, é oco" e "sonhar pode", frases marcantes do artista, como direcionamento de seu proces-

so criativo e relembra a conexão das crianças com as obras do pai. "O seu trabalho sempre teve uma conexão muito grande com as crianças, ainda hoje recebo mensagens de profes-

sores que trabalham em suas aulas a obra dele, as crianças ficam encantadas".

A casa de artes Itajaí Criativa fica na rua Pedro Ferreira, no centro de Itajaí.

Quem foi Mauro Caelum

Quem anda por Itajaí não deixa de ver pichada em muros e paredes de praticamente todos os bairros a frase "Sonhar pode!". Essa foi uma das muitas intervenções artísticas de Mauro Caelum.

Nascido em Tijuca, morou em Itajaí desde criança. Além das artes visuais, Mauro também

escrevia poemas e livros, entre eles "Caelum: filosofia, arte e meio ambiente". Considerava seu trabalho como arte da transformação, onde materiais descartados serviam como matéria para suas peças.

Seus poemas que inspiraram outros artistas, como a banda Chico Preto

e a Dita Cuja, que utilizou seus escritos nas letras de suas músicas. "Meus traços são veias que bombeiam um coração reciclado" foi sua última exposição, onde retratou os dias em que esteve em coma no ano de 2012.

Mauro morreu em setembro de 2016 de um tumor no cérebro.



Cidades

20/03/2019 às 09h44
Adminix Itapema/SC

Companhia de teatro de Itajaí é convidada a participar de festival no Rio Grande do Sul

Espectáculo infantil "Caê" é um dos cinco trabalhos que compõem a programação



A Karma Cia. de Teatro, fundada em 2013 em Itajaí, recebeu o convite para participar do "Têti - Festival de arte e cultura para a infância", em Caxias do Sul (RS). O evento acontecerá entre os dias 04 e 14 de abril na cidade gaúcha e contará com a apresentação do espetáculo infantil "Caê", da companhia itajaíense.

O grupo teatral da cidade mantém trabalho de pesquisa e prática artística baseado na criação coletiva e autoral, com estética contemporânea. A companhia, formada pelos atores Leandro Cardoso, Mauro Filho e Pietra Garcia, também tem conquistado incentivos municipais, por meio de editais, para criação de espetáculos e projetos de formação e manutenção.

Além de teatro, o festival Têti conta com exposições, oficinas, música e exibição de filmes. O espetáculo "Caê" será apresentado no dia 10 de abril, às 19h15, na Sala de Teatro do Centro de Cultura Ordovás, em Caxias do Sul.

Pietra Garcia é fundadora da companhia e comenta a importância da participação em eventos como este. "Será uma troca de experiência incrível neste

segmento infantil. O Têti é um festival totalmente voltado às crianças e será um grande crescimento para nós como grupo. Estamos muito felizes!", disse a atriz.

BREVE LANÇAMENTO *exclusivo* Apto. com cozinha gourmet próximo da Praça do C

VARIEDADES

Divulgada agenda da 19ª Mostra EmCenaCatarina

Evento realizado pelo Sesc passará por Criciúma entre os dias 21 e 23 de setembro e em Tubarão entre os dias 22 e 24

Por Redação Criciúma - SC, 14/09/2019 - 14:32 - Atualizado em 14/09/2019 - 14:32



Os espetáculos "Meu Pai é um Homem Pássaro", da Cia. Experimentus; "Índice 22", da Cia. Téspis de Teatro; "O que só passarinho entende", da Cia. Cobala Cênica e CAÉ, com Karma Cia de Teatro circulam o Estado na 19ª Mostra EmCenaCatarina – maior projeto estadual de circulação de espetáculos de artes cênicas. Neste ano, a ação acontece em três etapas que chegam a 26 cidades até novembro. São três dias consecutivos de atividades, com apresentações seguidas por bate-papo, em que os artistas compartilham um pouco da sua pesquisa e dialogam sobre as temáticas abordadas em cena, com a mediação de um convidado em cada local.

NSC total

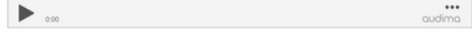
27°C Florianópolis



Capa NSC Total » Mário Motta

MOSTRA EM CENA CATARINA

19ª Mostra Em Cena Catarina Sesc traz espetáculos gratuitos e de qualidade a SC



Por Mário Motta 17/10/2019 - 09:35 - Atualizado em: 17/10/2019 - 15:17



Caé, da Karma Cia. de Teatro. Foto: DES/divulgação

Os espetáculos "Caé", da Karma Cia. de Teatro; "Índice 22", da Cia. Téspis de Teatro; e "O que só passarinho entende", da Cia. Cobala Cênica circulam o Estado na 19ª Mostra Em Cena Catarina, o maior projeto estadual de circulação de espetáculos de artes cênicas. Neste ano, a ação acontece em três etapas que chegam a 26 cidades até novembro.

São três dias consecutivos de atividades, com apresentações seguidas por bate-papo, em que os artistas compartilham um pouco da sua pesquisa e dialogam sobre as temáticas abordadas em cena, com a mediação de um convidado em cada local.

Nessa primeira etapa em outubro, a programação, que é toda gratuita, acontece nas cidades de: São Miguel do Oeste, Concórdia, Xanxerê, Chapecó, Joaçaba, Lages, Laguna, Itajaí, Blumenau, Jaraguá do Sul, Joinville e Florianópolis. Na capital, Mostra será apresentada nos dias 25, 26 e 27 de outubro.



Colunista **Mário Motta**

Informação de relevância e opinião sobre o que acontece na Grande Florianópolis com todo o carisma e credibilidade de Mário Motta.

Siga Mário Motta



TV Cinema Música Teatro Games + Cultura Sobre Nós



13 DE MARÇO DE 2019

Espectáculo infantil de Itajaí é convidado para festival de teatro em Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul

Caé, da Karma Cia. de Teatro, será apresentado no dia 10 de abril.

O espetáculo *Caé*, solo focado no público infantil, foi convidado a participar do **Téti – Festival de Arte e Cultura Para a Infância de Caxias do Sul/RS**. A peça é criação da Karma Cia. de Teatro, de Itajaí.

A segunda edição do Téti acontece entre os dias 4 e 14 de abril, na cidade gaúcha, com uma programação que propõe multiplicidade de linguagens artística direcionadas às crianças.

Além de teatro, o Téti contará também com exposições, oficinas, música e exibição de filmes. *Caé* será apresentado no dia 10 de abril, às 19h15, no Centro de Cultura Ordovás, na Sala de Teatro.

POSTS & PÁGINAS POPULARES

- Paolla Oliveira publica ensaio na internet e arranca suspiros de seguidores
- Camera ao vivo Praia Brava Itajaí / Balneario Camboriu
- Paolla Oliveira Vip
- Disk gás em Balneario Camboriu
- Camera ao vivo Praia do Gravatá SC
- Auto Escola Itajaí
- TAJ apresenta o TAJ Pharmacy
- Doença Falciforme é o segundo maior problema de
- Restaurante Estaleirinho Bc

Home > ENTRETENIMENTO > 3ª Festinfante apresenta espetáculo "Caé", livremente inspirado na obra do artista visual Mauro Caelum

3ª Festinfante apresenta espetáculo "Caé", livremente inspirado na obra do artista visual Mauro Caelum

by Diário da Cidade 02/07/2019 51

SHARE 0 f t G+ o in t o



3ª Festinfante apresenta espetáculo "Caé", livremente inspirado na obra do artista visual Mauro Caelum

Programação de quarta-feira (dia 03) tem espetáculo para a infância no Teatro Municipal e Festival de Cinema no Sesc Itajaí

Links

Link do teaser: <https://www.youtube.com/watch?v=xlFw3Dd4Bhk>

Links do Espetáculo Completo: <https://www.youtube.com/watch?v=Q0de09UwtZ4>

<https://www.youtube.com/watch?v=xlzk07lBwC4>

Contato

karmacoletivo.arte@gmail.com

(47) 997178114 / (47) 999209593

Karma Coletivo de Artes Cênicas

www.karmacoletivo.com

Itajaí, Santa Catarina

